

FORTALEZA-CE, QUARTA-FEIRA, 20 de dezembro de 2006

ENTRE EM
CONTATOcartas@opovo.com.br
www.opovo.com.brAv. Aguanambi, 282
Joaquim Távora
Cep: 60055-402TELEFONE: 3255-6104
FAX: 3255-6139
3255-6049

[ESCREVA] As cartas deverão ter nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

FRASE DO LEITOR

“Neste Natal, selecione tudo e salve as boas ações que praticou durante o ano e coloque na memória dos arquivos do seu coração”.

Luiz Damasceno Maciel
Fortaleza-CE

PRESENTE DE NATAL

Quanto mais o povo reclama da pouca-vergonha da classe política brasileira, mais atentados ao pudor são cometidos por essa categoria, como que debochando de quem pode apenas assistir e engolir.

Onde já se viu conceder um aumento salarial de 90% para uma categoria que já goza de todos os privilégios possíveis; tipo gratuidade de moradia, telefone, transporte aéreo e di-

versos outros benefícios, além de uma verba indenizatória de 15 mil reais, que costuma em sua maioria ser justificada com notas frias.

Esse é o presente de Natal do povo brasileiro: CPI's inúteis durante o ano todo, porque não puniram ninguém e um aumento acintoso de salário.

Habib Saguiah Neto
Marataizes-ES

PESQUISAS

CEARÁ E FORTALEZA DEVEM DAR PRIORIDADE PARA QUAL COMPETIÇÃO NO COMEÇO DO ANO?

Total de respostas: 1059

64.49% Copa do Brasil - 683

35.50% Campeonato Cearense - 376

Dados coletados entre os dias 12 e 19 de dezembro

O TURNO DA NOITE

Da maneira que está se desenvolvendo o curso nas escolas públicas, estão jogando o dinheiro do contribuinte pelo ralo. Um aluno de baixo poder aquisitivo e algumas vezes necessitando ajudar a família, quando não sua própria. Eles dão duro de dia. Conheço alunos que descaregam sacos na Governador Sampaio. Mocinhos que ficam o dia inteiro em pé, na frente das lojas, tentando vender alguma coisa. E os que não trabalham, passam o dia inteiro distribuindo currículos. Terão “cabeça” para três horas de aula? Claro que não. Em determinada escola, os alunos fizeram o concurso do “ronco”. Além do mais pessimamente alimentadas. Não há aprendizagem com má alimentação e fadiga. Fechar o no-

turno? Não. Criar um sistema diferenciado através de trabalhos, atividades, incluindo todos os conteúdos. Evitar o método expositivo.

Tenho até medo de que façam um vestibular especial para o noturno ou cota etc. São Paulo e Curitiba já fazem algumas coisas neste sentido. Que nossas técnicas educacionais elaborem um projeto especial de aprendizagem, que seja dinâmico, através de pesquisa, trabalhos em equipe, pois um aluno ajuda o outro.

No século XVII a Inglaterra começou uma técnica didática chamada: aprendendo, compartilhar. Leiam. Deu resultado. Didática não envelhece, aperfeiçoamos.

Messias Mesquita Mendes
Fortaleza-CE

O JULGADOR

Fui convocado como parte reclamada, para uma audiência de conciliação numa questão trabalhista na cidade de Limoeiro do Norte no dia 8/12/06 às 8:40h.

Madruguei de Fortaleza para o fim e lá chegando aguardei minha hora, e quando fui chamado para a sala de audiência juntamente com a parte reclamante, imaginei que houvesse a presença necessária de um juiz.

Fui recebido por um senhor elegante, que solicitou o processo ao secretário, o folheou para lá para cá, olhou para mim e perguntou:

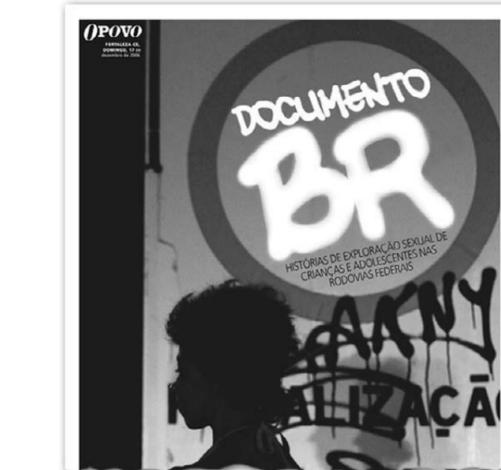
- Qual é a sua proposta? Ao que respondi solicitando um parcelamento da dívida. Ele imediatamente retrucou, dizendo que seu cliente não aceitaria. Ai, entendi, que se

tratava do advogado da parte reclamante. E cadê o juiz?

Só depois surgiu uma senhora alegre, interagiu alguns instantes com o advogado e perguntou por fim:

- Fizeram acordo?

Diante da resposta negativa deste, virou-se pra mim e perguntou-me a proposta. Como confirmei minha primeira proposta, ela foi taxativa, que ele forma alguma homologaria o feito. Ora, e se as partes tivessem entrado em acordo, a Sra. juíza não aceitaria? Qual é sua missão? Não é a de homologar os acordos? A figura do juiz para mim, é da total neutralidade e que tem o dever de estar presente em todas as audiências.

João Bosco Bezerra Vale
Fortaleza-CE

O CADERNO “Documento BR” foi publicado dia 17.12.2006

PARABÉNS O POVO

Parabéns pela publicação do caderno “Documento BR”, que revelou a odiosa exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias federais. Um trabalho de elevado nível jornalístico e de grande relevância social. A

equipe de jornalismo de O POVO, com seu profissionalismo, mostrou mais uma vez porque é uma das mais premiadas do Brasil.

Artur Bruno-PT
Deputado Estadual

QUE AUTONOMIA?

O Ensino Superior no Brasil está passando por uma “destabilização”. A educação que deveria ser pública, gratuita e de qualidade, está tornando-se privada, paga e de péssima qualidade! A não definição do termo “autonomia” na legislação em relação à Universidade, está provocando grandes transtornos a esta. Essa autonomia que deveria ser administrativa e científica, e não financeira, está apresentando-se exatamente ao contrário.

Que autonomia administrativa é essa onde os gestores das Universidades são escolhidos pelos governantes? Que autonomia científica é essa onde a Universidade, para ser “bem avaliada” pelo novo Provão do MEC (Enade), deve trabalhar com os conteúdos especificados pelo governo? Já no campo financeiro, a Universidade está “livre” para captar recursos de onde bem entender. Com isso, fundações privadas estão “invadindo” a Universidade pública, além dos “convênios” que esta realiza com empresas privadas, direcionando sua pesquisa. Esta que deveria beneficiar a sociedade como um

tudo, acaba por beneficiar grandes empresas...

Essa “autonomia” financeira leva as IES públicas a tentar captar recursos de qualquer forma, até cobrando taxas em Projetos de Extensão (Casas de Cultura, na UFC, por exemplo), ou cobrando taxas dos alunos até para simples verificação de notas (caso da Ueva - Sobral - há alguns anos. A manifestação da sociedade fez com que o número de taxas diminuísse, mas ainda existem). É importante ressaltar que qualquer cobrança de taxa pela Universidade é ilegal, segundo a Constituição Federal vigente (art. 206, inciso IV).

O Estado deve respeitar os assuntos da Universidade e, conseqüentemente, da sociedade, não interferindo no processo de escolha dos gestores e seleção de conteúdos, além de garantir recursos públicos fixos para que as IES não precisem “se lançar” na selvageria do mercado em busca de financiamento, assim, tendo que se “adaptar” a ele.

Márcio Kleber Moraes
Fortaleza-CE

INDIGNAÇÃO!

Sempre vai acontecer isso. Enquanto não mudar com essa independência financeira do Congresso, os deputados e senadores estabelecem o aumento e pronto. Nesta hora o Executivo e Judiciário não se manifestam. É um “assalto” legal ao erário. O chefe da Casa, o deputado Aldo Rebelo do PCdoB-SP, recusou-se a comentar tal reajuste. E é porque é do Partido Comunista, como o nosso senador eleito Inácio Arruda que votou a favor do aumento.

Não podemos mais apenas indignar-se com o aumento de 91% nos salários “delles” (dois eles signi-

ficando as torres do Congresso).

A sociedade tem que dar um basta nestes desmandos. Nós colocamos toda aquela gente lá pelo voto. Temos o direito de reivindicar mudanças. O Povo tem que ir pra rua, protestar, como fizeram os caras-pintadas. Um jornal colocar em seu editorial o assunto, um jornalista de um canal de TV discutir, não surtir efeito. O tempo passa e a notícia cai na vala comum, e a dinheirama cai no bolso dos incorruptíveis.

José Andrade Filho
Fortaleza-CE

4

OPINIÃO

EDITORIAL

OLHOS E OUVIDOS CONTRA O CRIME

Cabe ao novo governo que vai se instalar, a liderança desse processo, posto que a iniciativa deve ser sua, ficando a sociedade na retaguarda, suprimindo-o do apoio necessário, através do compromisso de manter olhos e ouvidos abertos para rastrear os criminosos, se possível no estágio em que eles ainda arquitetam suas maldades

O registro de novos seqüestros em Fortaleza dá novo repique ao clima de insegurança vivido pelas pessoas. Os traumas são inevitáveis, pois se difunde a sensação de se estar com uma espada pendente sobre o pescoço. Mesmo quando ainda não concretizada, a ameaça pesa por si só sobre a vida de um círculo cada vez mais amplo de pessoas, já que uma das variáveis do crime - o seqüestro relâmpago - atinge as camadas médias e populares.

Os indicativos, quando se concretizam ações mais sofisticadas, apontam para a migração do crime organizado do Centro-Sul para cá. E aí, os métodos de combate devem também responder a essa sofisticação para im-

podério inclusive ser oferecidas recompensas monetárias aos denunciantes.

Só com o concurso da população o banditismo poderá ser enfrentado com eficácia. Com milhões de pares de olhos e ouvidos bem atentos é impossível não se detectar alguma ação criminosa em curso. Pelo menos, os bandidos vão ter muito trabalho para agir sem chamar atenção. O que é extremamente difícil. O que falta, na verdade, é as autoridades estarem convencidas disso.

Não há dúvida de que, simultaneamente, a sociedade organizada tem de ter um papel ativo nesse processo. Todos os que têm meios para influenciar seus públicos particulares: empresas, sindicatos, profissionais,

Fac-símile do editorial do O POVO do dia 14 de dezembro

EXCELENTE EDITORIAL

Parabenizo O POVO pelo excelente editorial do 14/12/2006, intitulado “Olhos e ouvidos contra o crime”, o qual conclama toda a sociedade a participar na sua essência no combate e prevenção ao crime, que incontinenti, esta afetando a vida dos cearenses.

No contexto da matéria abordada, compete ao cidadão junto ao órgão estatal, denunciar qualquer ato ilícito que venha a surgir, de maneira sigilosa e precisa a autoridade pública.

É de suma importância a colaboração do cidadão nesse aspecto, pois toda ação de sinistro seja qual for, seqüestro, furto, roubo ou assassinato, há sempre um observador atento sem que os delinquentes o percebam.

Como toda ação corresponde a

uma reação, o celerado após ser denunciado o seu paradeiro por qualquer transunte, fica inerte sob a autoridade policial.

A despeito dos meios de comunicação divulgarem os serviços a população no tocante ao disque-denúncia, disque-silêncio, entre outros, é preciso persuadir as pessoas a deixarem a fobia subjetiva e tranquilizá-las na mais perfeita simetria das informações prestadas entre a sociedade e poder público, ressaltando no que concerne o preceito bíblico: “Porque nada há oculto que não deva ser descoberto, nada secreto que não deva ser publicado. Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça”. (Mc. 22,23)

Antonio Ricardo Viana Câmara
Fortaleza-CE

Mais muma vez, um ato de violência brutal encerra uma vida repleta de vitórias e dedicação à causa do próximo. O assassinato do médico Waldo Pessoa deixa órfãos não só os deficientes visuais que ele assistia com tanto amor, mas também toda uma sociedade carente de homens de bem, de pessoas que tem no fazer o bem uma missão de vida.

Vivemos em uma época onde o terror está instalado e vive permanentemente na mente de cada um de nós. Trabalhamos para poder adquirir bens que tornem nossas vidas mais práticas, mais prazerosas. Entretanto, de nada podemos usufruir. Sair para uma festa, passear no carro e até mesmo falar ao celular. Tudo é motivo para que se desencadeie sobre nós a fúria da maldade. O ter já não pode ser sinônimo de vida boa. Até mesmo os que não tem são vítimas assíduas dos carrascos.

Apesar do lamentável fato da morte do doutor Waldo, devemos, por vezes, ser mais justos com a polícia cearense. Alvo de críticas ferrenhas todos os dias, a polícia mostrou mais uma vez a eficiência que lhe é peculiar. Outras vezes já nos foi pos-

sível comprovar isso. Lembremo-nos dos assassinatos dos seis portugueses. Em questão de horas o crime foi desvendado. Igualmente ocorreu quando do assassinato da vestibulanda Elian quando estava prestava o concurso para a Universidade Federal do Ceará. E assim passaria o dia vos escrevendo para contar as vitórias da polícia que, mesmo com todas as dificuldades e desconfianças, trabalha duramente para prestar segurança ao povo cearense.

Falta muito ainda. Devem ser excluídos dos quadros policiais os bandidos que se travestem e sujam o nome da corporação. Afinal, quando se tem notícia de que um policial foi preso praticando algum crime, o que se execra não é o criminoso mas sim a instituição.

Parabéns aos policiais cearenses por mais essa vitória. Melhor seria que o doutor Waldo estivesse vivo para agradecer-los pessoalmente. Na sua falta, fica a solidariedade da parcela da população que acredita em uma boa polícia como a nossa.

José Ribamar dos Santos Júnior
Fortaleza-CE